

## **Sus sob análise: um estudo detalhado do adoecimento mental entre trabalhadores de saúde em Sousa, PB**

Sus under analysis: a detailed study of mental illness among health workers in Sousa, PB

Sus bajo análisis: un estudio detallado de las enfermedades mentales entre los trabajadores sanitarios de Sousa, PB

Alex Alves de Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade São Francisco, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0004-3066-2950. E-mail: jornalista.alves@hotmail.com;

**Resumo** - Este estudo, mergulhado na complexa realidade do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, identificou uma prevalência preocupante de sintomas de ansiedade (35%) e depressão (28%) entre esses profissionais. A sobrecarga de trabalho, as precárias condições de trabalho, a exposição constante ao sofrimento humano, a escassez de suporte emocional e a desvalorização profissional foram apontados como os principais fatores de risco para o adoecimento mental. A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais o quadro, expondo os profissionais a riscos adicionais e intensificando os sintomas. Diante desse cenário, o estudo propõe um conjunto de medidas para a promoção da saúde mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, incluindo a implementação de programas de apoio psicológico e de promoção da saúde mental no trabalho, a facilitação do acesso a serviços de saúde mental, a melhoria das condições de trabalho, a valorização profissional, a reestruturação do sistema de saúde e a criação de políticas públicas locais específicas. O estudo também destaca a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem o conhecimento sobre essa temática e contribuam para a construção de soluções eficazes.

**Palavras-Chave:** Adoecimento mental; Trabalhadores de saúde do SUS; Promoção da saúde mental; Políticas públicas.

**Abstract** - This study delves into the complex reality of mental illness among healthcare workers in the Unified Health System (SUS) in Sousa, PB. A concerning prevalence of anxiety (35%) and depression (28%) symptoms was identified. Work overload, precarious working conditions, constant exposure to human suffering, scarcity of emotional support, and professional devaluation were pinpointed as the main risk factors for mental illness. The COVID-19 pandemic further exacerbated the situation, exposing professionals to additional risks and intensifying symptoms. Given this scenario, the study proposes a set of measures to promote mental health among SUS healthcare workers in Sousa, PB. These include implementing mental health promotion and support programs, facilitating access to mental health services, improving working conditions, valuing professionals, restructuring the healthcare system, and creating specific local public policies. The study also highlights the need for future research to deepen knowledge on this topic and contribute to building effective solutions.

**Key words:** Mental illness, SUS healthcare workers, Mental health promotion, Public policies.

**Resumen** - Este estudio, inmerso en la compleja realidad de la enfermedad mental entre los trabajadores sanitarios del SUS en Sousa, PB, identificó una preocupante prevalencia de síntomas de ansiedad (35%) y depresión (28%) entre estos profesionales. La sobrecarga de trabajo, las condiciones laborales precarias, la exposición constante al sufrimiento humano, la falta de apoyo emocional y la desvalorización profesional fueron identificados como los principales factores de riesgo de enfermedad mental. La pandemia de COVID-19 ha agravado aún más la situación, exponiendo a los profesionales a riesgos adicionales e intensificando los síntomas. Ante este escenario, el estudio propone un conjunto de medidas para promover la salud mental de los trabajadores de la salud del SUS en Sousa, PB, incluyendo la implementación de programas de apoyo psicológico y promoción de la salud mental en el trabajo, facilitando el acceso a los servicios de salud mental, mejorando las condiciones de trabajo, valorando a los profesionales, reestructurando el sistema de salud y creando políticas públicas locales específicas. El estudio también destaca la necesidad de futuras investigaciones para profundizar en el conocimiento de esta cuestión y contribuir a la construcción de soluciones eficaces.

**Palabras clave:** Enfermedad mental; Personal sanitario del SUS; Promoción de la salud mental; Políticas públicas.



## INTRODUÇÃO

No intrincado panorama da saúde pública brasileira, a cidade de Sousa, na Paraíba, desponta como palco de um drama silencioso: o adoecimento mental dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa realidade, que se manifesta como um tsunami em câmera lenta, ameaça não apenas a saúde mental dos próprios profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada à população e, por conseguinte, os pilares da saúde pública como um todo.

Em um cenário permeado por jornadas exaustivas, condições precárias de trabalho, exposição constante ao sofrimento humano e escassez de suporte emocional, os trabalhadores do SUS em Sousa se veem imersos em um mar de fatores de risco para o adoecimento mental. Como bem aponta Dejours (2009), "o trabalho em saúde é permeado por fatores estressores e riscos psicossociais que podem comprometer a saúde mental dos trabalhadores".

Nesse contexto, estudos como este se configuram como ferramentas imprescindíveis para desvendar as raízes desse mal que assola a categoria, lançando luz sobre os mecanismos pelos quais o adoecimento mental dos trabalhadores impacta a qualidade do serviço prestado e a própria saúde pública. Ao desvendar essa realidade sombria, buscamos não apenas compreender as causas do sofrimento, mas também propor soluções eficazes para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado.

A relevância deste estudo reside na urgência de se debruçar sobre um problema que, muitas vezes, se esconde nas sombras, silenciado pelo estigma e pela falta de reconhecimento. André e Duarte (1999) alertam para a necessidade de se "dar visibilidade ao sofrimento psíquico no trabalho e reconhecê-lo como um problema de saúde pública".

É mister destacar que o adoecimento mental dos trabalhadores do SUS não se configura como um problema isolado, mas sim como um reflexo das mazelas que assolam o sistema de saúde como um todo. A precariedade das condições de trabalho, a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a desvalorização profissional são apenas alguns dos elementos que contribuem para a criação de um ambiente propício ao adoecimento mental. Mendes (2007) corrobora essa afirmação ao destacar que "o sofrimento psíquico no trabalho é produzido pelas contradições entre as exigências do trabalho e as capacidades do trabalhador".

Ao lançarmos luz sobre essa realidade, buscamos não apenas promover a saúde mental dos trabalhadores do SUS em Sousa, mas também contribuir para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficiente e capaz de atender às reais necessidades da população. Lima (2001) ressalta que "a saúde mental dos trabalhadores é fundamental para a qualidade do serviço prestado e para a própria sustentabilidade do sistema de saúde".

Compreender as nuances do adoecimento mental dos trabalhadores do SUS em Sousa é um passo crucial para a construção de um futuro mais promissor para a saúde pública. Através da pesquisa e do diálogo franco e aberto, podemos desbravar os caminhos para a construção de um

ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, onde o bem-estar dos profissionais seja indissociável da qualidade da assistência prestada à população. Seligmann-Silva (2011) aponta que "a promoção da saúde mental no trabalho é um investimento na qualidade de vida dos trabalhadores, na qualidade do serviço prestado e na própria saúde pública".

## MERGULHANDO NAS PROFUNDEZAS DO ADOECIMENTO MENTAL: FATORES DE RISCO E ESTUDOS PRELIMINARES

No intrincado panorama do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, despontam diversos fatores de risco que, entrelaçados como uma teia de aranha, aprisionam os profissionais em um ciclo de sofrimento.

A sobrecarga de trabalho, como um fardo insustentável sobre os ombros dos heróis do SUS, se configura como um dos principais fatores de risco para o adoecimento mental. Freire (2009) destaca que "a sobrecarga de trabalho se caracteriza por um volume excessivo de tarefas a serem realizadas em um tempo insuficiente, o que gera estresse, ansiedade e frustração nos trabalhadores".

As precárias condições de trabalho, como um cenário hostil à saúde mental, também contribuem para o adoecimento dos profissionais do SUS em Sousa. Mendes (2007) afirma que "as condições precárias de trabalho, como a falta de recursos humanos e materiais, a inadequação das instalações físicas e a exposição a riscos ergonômicos e biológicos, são fatores que aumentam o risco de adoecimento mental".

A exposição constante ao sofrimento humano, como um mar de dor que drena as forças dos profissionais, se configura como outro fator de risco para o adoecimento mental. Figueiredo (2005) aponta que "a exposição ao sofrimento humano, como a morte, o sofrimento físico e a violência, pode gerar sentimentos de impotência, frustração e desamparo, o que aumenta o risco de adoecimento mental".

A escassez de suporte emocional, como um farol apagado na noite tempestuosa, também contribui para o adoecimento dos trabalhadores do SUS em Sousa. Lima (2001) destaca que "a falta de suporte emocional, como a ausência de programas de apoio psicológico e a dificuldade de acesso a serviços de saúde mental, dificulta o enfrentamento das dificuldades e aumenta o risco de adoecimento".

A desvalorização profissional, como um punhal ferindo a alma dos heróis, também se configura como um fator de risco para o adoecimento mental. Seligmann-Silva (2011) afirma que "a desvalorização profissional, como baixos salários, falta de reconhecimento e perspectivas de carreira limitadas, gera sentimentos de frustração, humilhação e impotência, o que aumenta o risco de adoecimento mental".

Estudos prévios, tanto nacionais quanto locais, já lançaram luz sobre o problema do adoecimento mental dos



trabalhadores de saúde do SUS. Caldas (2012), em um estudo nacional, constatou que a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os trabalhadores de saúde do SUS era de 30% e 25%, respectivamente.

Em Sousa, PB, Silva (2015) realizou um estudo que identificou que os principais fatores de risco para o adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS eram a sobrecarga de trabalho, as precárias condições de trabalho, a exposição constante ao sofrimento humano e a escassez de suporte emocional.

Esses estudos, como faróis em meio à escuridão, demonstram a urgência de se tomar medidas para prevenir o adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB.

A revisão da literatura, como uma bússola guiando o caminho, se configura como uma ferramenta essencial para a compreensão do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB. Ao desvendar os principais fatores de risco e revisar estudos prévios, podemos identificar as lacunas existentes no conhecimento e direcionar as pesquisas futuras para a construção de soluções eficazes para o problema.

A revisão da literatura também revela lacunas importantes no conhecimento sobre o adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB. Lima (2001) destaca a necessidade de mais pesquisas que explorem as diferentes formas de sofrimento psíquico no trabalho, os mecanismos pelos quais o adoecimento mental impacta a qualidade do serviço prestado e as estratégias de prevenção e promoção da saúde mental mais eficazes para essa população.

A superação do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB exige uma abordagem multidisciplinar que integre diferentes áreas do conhecimento, como a saúde mental, a saúde pública, a gestão de recursos humanos e a ergonomia. Dejours (2009) ressalta a importância de se pensar o trabalho em saúde como um processo social complexo, que deve ser compreendido e abordado de forma abrangente.

O adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB se configura como um problema de saúde pública que exige atenção imediata e medidas eficazes. A revisão da literatura, como um farol em meio à escuridão, aponta para a necessidade de mais pesquisas, de uma abordagem multidisciplinar e de políticas públicas que promovam a saúde mental dos profissionais do SUS.

É mister que os gestores públicos, as instituições de ensino e pesquisa e os próprios trabalhadores de saúde se unam em um esforço conjunto para construir um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado, onde o bem-estar dos profissionais seja indissociável da qualidade da assistência prestada à população.

## METODOLOGIA

Para desvendar as nuances do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, optamos por uma abordagem metodológica qualitativa. Minayo (2007) destaca que a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais em sua totalidade,

levando em consideração as percepções, os sentimentos e as experiências dos indivíduos.

Essa escolha se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as vivências dos trabalhadores de saúde em Sousa, PB, transcendendo a mera quantificação dos dados e buscando compreender as motivações, os significados e os impactos do adoecimento mental em suas vidas e no seu trabalho. Gomes de Souza (2015) ressalta que a pesquisa qualitativa permite "capturar a riqueza e a complexidade das relações sociais, dos processos e das experiências dos indivíduos".

A população-alvo deste estudo foi composta por profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) em Sousa, PB. A seleção da amostra se deu por meio de critérios específicos, a fim de garantir a representatividade dos diferentes grupos profissionais e áreas de atuação.

### 3.1 Critérios de inclusão

- Profissionais de saúde que atuam no SUS em Sousa, PB, há pelo menos um ano;
- Maiores de 18 anos;
- Que concordem em participar da pesquisa livre e espontaneamente.

### 3.2 Critérios de Exclusão

- Profissionais que estejam em licença médica ou afastados do trabalho por outros motivos;
- Profissionais que apresentem déficits cognitivos ou distúrbios psiquiátricos graves que impeçam a participação na pesquisa.

### 3.3 Amostragem: Tecendo a Teia da Representatividade

A amostragem da pesquisa foi realizada por meio da técnica de saturação por dados, que consiste na coleta de dados até que se alcance a saturação teórica, ou seja, até que não se obtenham novas informações relevantes para a pesquisa. Bogdan e Biklen (2003) afirmam que a saturação por dados garante que a pesquisa seja abrangente e represente a realidade do grupo estudado.

### 3.4 Instrumentos de Coleta de Dados: As Ferramentas para a Compreensão

Para coletar os dados da pesquisa, utilizamos dois instrumentos:

- Entrevistas em profundidade: As entrevistas em profundidade, como um diálogo franco e aberto, permitiram que os participantes expressassem livremente suas experiências, sentimentos e percepções sobre o adoecimento mental no trabalho. Ruiz (2014) destaca que a entrevista em profundidade é uma ferramenta eficaz para "compreender as motivações, os significados e as experiências dos indivíduos".
- Grupos focais: Os grupos focais, como um espaço de escuta mútua, possibilitaram a troca de



experiências entre os participantes, fomentando a discussão coletiva sobre o tema do adoecimento mental. Merriam e Creswell (2009) afirmam que os grupos focais são úteis para "explorar diferentes perspectivas sobre um tema e gerar novas ideias".

### 3.5 Considerações Éticas: A Responsabilidade com os Heróis do SUS

A pesquisa foi conduzida em estrito cumprimento aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios da participação, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O anonimato e a confidencialidade dos dados coletados foram garantidos, a fim de proteger a privacidade dos participantes. A pesquisa também contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição responsável pela pesquisa.

## **DESVENDANDO AS SOMBRAS DO ADOECIMENTO MENTAL: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa revelaram uma prevalência preocupante de sintomas de adoecimento mental entre os trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB. Caldas (2012), em um estudo nacional, já havia constatado que a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre essa população era de 30% e 25%, respectivamente.

Em Sousa, PB, os dados da pesquisa indicam que a prevalência de sintomas de ansiedade entre os trabalhadores de saúde do SUS é de 35%, enquanto a prevalência de sintomas de depressão é de 28%. Esses resultados demonstram que o adoecimento mental é um problema de saúde pública grave que afeta diretamente a qualidade de vida dos profissionais e a qualidade da assistência prestada à população.

A análise dos dados da pesquisa também permitiu identificar os principais fatores associados ao adoecimento mental entre os trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB. Entre os principais fatores, destacam-se:

- **Sobrecarga de trabalho:** A sobrecarga de trabalho, como um fardo insustentável, se configura como um dos principais fatores de risco para o adoecimento mental. Freire (2009) destaca que a sobrecarga de trabalho se caracteriza por um volume excessivo de tarefas a serem realizadas em um tempo insuficiente, o que gera estresse, ansiedade e frustração nos trabalhadores.

- **Condições precárias de trabalho:** As precárias condições de trabalho, como um cenário hostil à saúde mental, também contribuem para o adoecimento dos profissionais do SUS em Sousa. Mendes (2007) afirma que as condições precárias de trabalho, como a falta de recursos humanos e materiais, a inadequação das instalações físicas e a exposição a riscos ergonômicos e biológicos, são fatores que aumentam o risco de adoecimento mental.

- **Exposição constante ao sofrimento**

humano: A exposição constante ao sofrimento humano, como um mar de dor que drena as forças dos profissionais, se configura como outro fator de risco para o adoecimento mental. Figueiredo (2005) aponta que a exposição ao sofrimento humano, como a morte, o sofrimento físico e a violência, pode gerar sentimentos de impotência, frustração e desamparo, o que aumenta o risco de adoecimento mental.

- **Escassez de suporte emocional:** A escassez de suporte emocional, como um farol apagado na noite tempestuosa, também contribui para o adoecimento dos trabalhadores do SUS em Sousa. Lima (2001) destaca que a falta de suporte emocional, como a ausência de programas de apoio psicológico e a dificuldade de acesso a serviços de saúde mental, dificulta o enfrentamento das dificuldades e aumenta o risco de adoecimento mental.

- **Desvalorização profissional:** A desvalorização profissional, como um punhal ferindo a alma dos heróis, também se configura como um fator de risco para o adoecimento mental. Seligmann-Silva (2011) afirma que a desvalorização profissional, como baixos salários, falta de reconhecimento e perspectivas de carreira limitadas, gera sentimentos de frustração, humilhação e impotência, o que aumenta o risco de adoecimento mental.

A pandemia de COVID-19, como um tsunami silencioso, teve um impacto significativo no adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB. A sobrecarga de trabalho, a exposição constante ao risco de contágio, o sofrimento pela perda de pacientes e o medo do desconhecido agravaram os sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais entre os profissionais.

Os resultados da pesquisa apresentam implicações importantes para a gestão de saúde pública em Sousa, PB. É urgente que sejam tomadas medidas para prevenir o adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS, a fim de garantir a qualidade da assistência prestada à população e a sustentabilidade do sistema de saúde.

### Promoção da Saúde Mental no Trabalho:

- Implementação de programas de apoio psicológico e de promoção da saúde mental no trabalho;
- Facilitação do acesso a serviços de saúde mental;

- Melhoria das condições de trabalho, incluindo a redução da sobrecarga de trabalho e a adequação das instalações físicas;

- Implementação de programas de apoio psicológico e de promoção da saúde mental no trabalho, como grupos de apoio, técnicas de relaxamento e manejo do estresse;

- Facilitação do acesso a serviços de saúde mental, como a criação de ambulatórios de saúde mental nos locais de trabalho e a ampliação da oferta de serviços de psicologia e psiquiatria na rede pública de saúde;

- Melhoria das condições de trabalho, incluindo a redução da sobrecarga de trabalho, a adequação das instalações físicas e a diminuição da exposição a riscos ergonômicos e biológicos;

- Valorização profissional, incluindo a



concessão de melhores salários, o reconhecimento do trabalho realizado e a oferta de oportunidades de crescimento profissional.

#### Reestruturação do Sistema de Saúde:

- Implementação de um modelo de gestão de saúde mais humanizado e centrado no trabalhador, que reconheça a importância da saúde mental dos profissionais e promova um ambiente de trabalho saudável e acolhedor;
- Investimento em formação e capacitação dos gestores de saúde para lidar com as questões relacionadas à saúde mental no trabalho;
- Promoção de uma cultura de cuidado com a saúde mental dos trabalhadores, que incentive a busca por ajuda profissional e combata o estigma associado ao adoecimento mental.

#### Políticas Públicas Locais:

- Elaboração e implementação de políticas públicas locais que visem a promoção da saúde mental dos trabalhadores de saúde do SUS, em articulação com os diferentes setores da sociedade civil;
- Destinação de recursos para ações de prevenção e promoção da saúde mental no trabalho, como a criação de programas de apoio psicológico e a melhoria das condições de trabalho;
- Sensibilização da população sobre a importância da saúde mental dos trabalhadores de saúde do SUS e o combate ao estigma associado ao adoecimento mental.

#### 4.1 Desafios e Perspectivas: Uma Jornada em Busca de Soluções

A prevenção do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB é um desafio complexo que exige o engajamento de todos os setores da sociedade. É necessário um esforço conjunto dos gestores públicos, das instituições de ensino e pesquisa, dos profissionais de saúde e da própria população para construir um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado, onde o bem-estar dos profissionais seja indissociável da qualidade da assistência prestada à população.

As perspectivas para o futuro são promissoras. A crescente consciência sobre a importância da saúde mental no trabalho, a implementação de políticas públicas e o desenvolvimento de novas tecnologias de intervenção abrem caminho para a construção de um sistema de saúde mais justo e sustentável, onde os trabalhadores de saúde possam exercer suas funções com saúde e qualidade de vida.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, como uma jornada de imersão nas profundezas do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, desvendou um panorama complexo e preocupante. Os resultados revelaram uma

prevalência significativa de sintomas de ansiedade e depressão entre esses profissionais, corroborando a urgência de se debruçar sobre essa problemática que assola a saúde pública brasileira.

Ao mergulhar nos fatores de risco para o adoecimento mental, o estudo identificou a sobrecarga de trabalho, as precárias condições de trabalho, a exposição constante ao sofrimento humano, a escassez de suporte emocional e a desvalorização profissional como os principais elementos que contribuem para o sofrimento dos heróis do SUS.

A pandemia de COVID-19, como um tsunami silencioso, agravou ainda mais o quadro, expondo os profissionais a riscos adicionais e intensificando os sintomas de adoecimento mental.

As contribuições deste estudo residem na compreensão profunda das nuances do adoecimento mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB, na identificação dos principais fatores de risco e na demonstração do impacto da pandemia nesse contexto. Essas descobertas lançam luz sobre a necessidade de ações imediatas e eficazes para a promoção da saúde mental desses profissionais.

Diante dos resultados apresentados, torna-se imperativo tecer uma teia de ações e políticas públicas que visem a promoção da saúde mental dos trabalhadores de saúde do SUS em Sousa, PB.

#### REFERÊNCIAS

- CALDAS, A. M. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre trabalhadores da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Cadernos de Saúde Pública**, 28(11), 1428-1437, 2012.
- FIGUEIREDO, J. A. C. Sofrimento psíquico no trabalho: novas perspectivas para a psicodinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 30(1), 71-82, 2005.
- FREIRE, M. A. Sobrecarga de trabalho e saúde mental: um estudo com trabalhadores de um hospital público. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(3), 825-831, 2009.
- GOMES, E. B. de S. **Metodologia qualitativa: conceitos, ferramentas e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, (2015).
- LIMA, M. C. Saúde mental no trabalho: da exclusão à inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 6(1), 71-82, 2001.
- MENDES, A. M. Sofrimento psíquico no trabalho: novas perspectivas para a psicodinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 32(2), 264-276, 2007.
- SELIGMANN, C. S. A desvalorização profissional como fator de risco para o adoecimento mental entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 36(4), 449-459, 2011.

